

O

USCULO

o litterario

RES DIVERSOS

ANNO I — De

segunda-feira 2 de Maio de 1887 NUMERO 3

Expe

Publica-se

Por mez.	300
Pelo co	400

Publicação) reis a
linha, e os)

Maio de 1887.

As constituições históricas, são nas variações de factos e portadas.

A historia, e geral, segundo a sua philosophia, é uma das mais nobres sciencias, que devemos saber, não só para nossa instrução intellectual, como para moral.

Devemos seguir e adoptar a historia; porque ella nos relembra, o nome d'aquelles celebres heróes da veis; uns pela sua sabedoria; outros pelo dom guerreiro que possuiram, etc, etc, e finalmente outros notaveis, pela suas legislações; como: Homéro, o grande poeta, Demóthrus e Diógenes, Alexandre o grande guerreiro e Lycurgo, Solon e outros legisladores nobres.

A historia, é como a formação do mundo, por ella, sabemos os factos acontecidos desde as eras mais remotas, até os nossos dias.

Não notabilisará pois a historia, á um eminente homem?

Sic. Por isso que todas as nações tem em-

pre um pequeno esboço historico, dos factos acontecidos em suas entranhas.

A historia e as generalidades de acontecimentos immortaes, elevam os paizes á um ponto de nobreza, cujo conhecimento positivo e sensual, não está nas condições de todos encherarem. Sendo a philosophia, o amor da sabedoria; a historia é o amor da litteratura, do patriotismo! Pois que é a historia, uma das principaes bases da sabedoria, sem a qual, a sabedoria não poderia brilhar perante os heróes!

Actualmente, que a sabedoria está muito augmentada em todo Imperio e em todo Universo, não encontramos um so destes que se consideram sabios, que não tenham muitos, conhecimentos do que seja a historia, e da sua caracterisação.

E' pois mui apreciavel uma leitura historica, porque nella vemos phrases philosophicas, poeticas, que são o principal fundamento do brilhantismo de uma obra litteraria!

Tudo muda-se, transforma-se afinal. Porém a historia nunca, tem sempre sua importancia, perante a sociedade; porque não é, nem tão pouco será possível, abandonarmos o livro que constitue no conto dos acontecimentos, que muitas vezes nos interessa saber!

Muitos e grandes homens dizem que Bossuet escrevera uma historia Universal, que muito serviria para nossa educação, mas não, elle apenas escrevera, discursos sobre a Historia Universal, e estes mesmo, não passaram do imperio de Carlos Magno.

Estes discursos eram conhecidos pelo nome de: *Discours sur l'histoire Universale.*

Continúa

VARIEDADE

Uma semana nos Barreiros

(Continuação)

II

Queiram sentar-se, continuou a donzella, n'um tom fascinador, que eu vou annunciar á mamã a vossa visita e pedir-lhe que faça o café...

— Si eu soubesse, menina, observou Janjão, que viria causar encommo á mamã, cá não teria vindo.

— Encommo!... Ora... ora... murmurou ella cõrando e trazendo aos labios o doce sorriso da amabilidade e pureza.

Retirou-se.

— Com effeito, preferi eu ao vel-a retirar-se, a menina Ignez é formosa, encantadora e amavel.

— E' um anjo de bondade e belleza!... ah! se Maria fosse como ella!...

— E's muito insensato, meu amigo!

Pois nem o olhar abrazador de Ignez, olhar cheio de amor celestial, te faz esquecer essa impudica Maria, cujo coração jamais conheceu a *ardentia* do amor e cujo sensualismo tem de ti zombado! Oh! Janjão, lembra-te de que, enquanto em teu coração circular o amor por essa Maria, amor reprovavel, jamais poderás amar Ignez, como te obrigam o sentimento e a sensatez!

— Basta, Pindemonte, basta!

Infelizmente amo ainda essa mulher, que com razão tanto deprecias, porém Ignez occupa hoje o lado direito de meu peito. E jamais preferirei Maria a ella!...

Nisto ouvimos passos, que se aproximavam da porta...

Eram Ignez e sua mãe.

— Caluda! ordenei eu: ahí vem a menina com a Sra. D. Anna.

Levantámo-nos e fômos ao sen encontro.

— Bons dias! minha senhora, dissémos nós, em um só tom.

— Bons dias! meus senhores, respondeu a recém-chegada, vosemecês por estas *paragens*, é porque alguma novidade há.

— Nenhuma, Sra., apressou-se a dizer

Ja
ng
vej
qua
—
os S
tama

Ignez

—
mamã

tança

Figueir

— E

— Pa

Carr

atalho

Ignez

passaro

Most

ma que

ram be

— Te

colheo

— E

— Bravo,

è que gosto

siada d'aqu

pletos de tuc

continua ella, va

E dirigimo-nos

São oito horas...

Finda a refeição, o Janjão

disse:

— Minhas senhoras, agradeço-lhes a cor

e peço-lhes tambem licença

— Já?... murmurou Ignez

— Sim; vamos nos internar na espessura

— Ah! replicou a velha Ignez que

fossem para a cidade... mas visto irem ca

çar por aqui, ficam convidados á jantarem

comnosco.

— Si fôr possível, viremos...

— Si fôr possível?! Oh homens! pois

tencionam ficar nas mattas o dia inteiro!?...

Pois bem ! continuou ella, não façam as-
neiras, e venham jantar. Até logo...

— Até logo... respondemos-lhes nós.

O Janjão apertou enternecidamente a mão
de Ignez, e esta seguiu-nos com o olhar,
até esconder-nos os espessos matagaes...

(Continúa)

PINDEMONTE

POESIAS

ADELAIDE

A' ***

Ordenas que eu suffoque
a doida inspiração;
de merecer te um sorriso
ao menos de afeição.

Mostrando-me raivosa
teu ouro a scintillar,
perguntas se ainda tenho
audacia de te amar ? !

Si tenho não te peço
a esmola da riqueza,
eu quero os teus primores
teu rir tua belleza !...

Eu quero é cumprir-te
um fervoroso anseio;
mirar-me n'esses teus olhos
dormir n'esse teu seio

Contar-te o meu delyro
ao fogo d'esse olhar;
— occultos nós sosinhos
nas moitas d'um pomar !

Fitando a lua pallida
por entre os arvoredos,
fallar-te de mancinho
n'uns languidos segredos

Cantar-te os meigos hymnos
das minhas esperanças
depois... dormir tranquillo
à sombra dessas tranças

*E despertar sorrindo
uma louca phantasia;
aos raios da alvorada
a luz da poesia*

Sentir amor sincero
que ainda não senti,
amar-te... amar-te muito
soffrer... morrer por ti.

Desejos loucos... loucos
doiradas illusões,
que inspiram-me as doçuras
das tuas seducções.

Não tenham-me os reflexos
das fulgidas brilhantes;
fascinam-me essas formas,
garbosas, deslumbrantes

Si teus aneis rutilam
— o teu olhar domina;
a chama que elles vibram
é a luz que me illumina !

Eu quero és tu — Morena
é o teu sorrir de flôr,
é a tua voz suave
fallando-me de amor

E zangas-te vaidoso
— chamas de loucura !
o ardor que me eleva
a tua formosura !

Loucura, é o teu encanto
que a ella me condena;
oh ! rosa altiva e bella
oh ! languida Morena !

ERNAUTISCK

1887

Soneto

A' P....

Quando tu, minha flôr,
Lá da janella sorrisas,
E que os olhos movias
Com gesto fascinador;

E quando á face o rubor
Lentamente trazias,
E que tímida fazias
Signal de grande amôr:

Sentia-me no espaço infinito,
Voando qual periquito,
Nas ribanceiras do monte...

E meu coração palpitante,
Jurava-te amor constante,
Ante o sublime horizonte.

PINDEMONTE

Março—87

O teu berço

I

Neste teu berço de arminhos
beijado dos arrebóes,
cheio de nuvens de esp'ranças
e irradiações de sóes;

nesta porção de jasmíns
e de açucenas e rosas,
onde occultas o teu filho
dessas vistas tenebrosas;

neste sacrario de luz,
neste—poema de amor,
onde tu guardas a —estrophe
que te deu o Creador:

ha uma belleza de rosa,
umas risadas sonóras,
uns arpejos de crystaes
d'uma harpa feitas de auroras:

ha essa alegria casta
que só se encontra na Luz
e aquelle aspecto solemne
que ha no templo de Jesus:

ha esse perfume doce
das almiscaradas flôres;
tudo, tudo ha neste ninho,
neste ninho dos amores!...

II

Vai fazendo dos teus beijos
um modesto cortinado
cheio de rendas de esp'ranças...
e de carinhos bordado:

para teres o teu mimo
occulto ás vistas inaldosas
que podem talvez, em vel-o,
o desfolhar como as rosas.*

III

Aceitai o meu conselho,
esse conselho de amôr,
que todo o cuidado é pouco
para zelar esta flôr!...

TIMOTHEO MAIA

Desterro

NOTICIARIO

FOLHA LIVRE

Com este titulo, recebemos uma folha que se publica em Joinville, uma das principaes cidades da Provincia de Santa Catharina.

A *Folha Livre*, é um d'estes jornaes que tem apreciadores, que conhecem a sabedoria de seus collaboradores!

Pois bem; já que nós fizemos a honra de trocar, os Srs. redactores d'este periodico, a *Folha Livre*, pelo nosso humilde *Crepusculo*, nós desde já considerando-vos muito, enviaremos nossos agradecimentos e continuaremos a trocar.

COMPANHIA GYMNASICA

Chegou no vapor *Victoria*, no dia 29 do passado, a Companhia Equestre, Gymnastica, dirigida pelos Srs. Albano Pereira e Candido Ferraz & Comp.

Segundo o espectáculo de hontem fallaremos no proximo numero.